

O RABUGENTO

PERIODICO LITTERARIO, CRITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE TODOS OS DOMINGOS

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR UM ANNO. . . . 10000 — POR SEIS MEZES . . . 5500 — POR TRES MEZES. . . 35000

O RABUGENTO

TYPOS.

O VENDEDOR DE ESCRAVOS.

IV.

Já observámos que o espirito do seculo tem modificado muito a maneira de encarar o escravo pelo geral da nossa sociedade.

O que é o escravo perante a lei, em relação ao senhor ? E' uma propriedade que este pôde alienar quando lhe convém, satisfazendo apenas certas condições.

A troco de alguns centos de mil réis o escravo é vendido, separado violentamente dos seus e, sem piedade por suas lagrimas, arrastado a centenares de leguas de distancia.

Que importa ao senhor que o escravo tenha pai e mãe, que tenha filhos ou mulher ?

O que são os sentimentos de humanidade a par das conveniencias particulares ? O que é o coração comparado com o ouro ?

Por ventura deve o escravo ter coração ? Deve sentir amor ou amizade ? Deve conhecer sentimentos, que os proprios irracionaes por instincto experimentam ? Não.

Para o escravo, a guia d'alma deve ser a vontade do senhor ; o seu unico sentimento a obediencia ; os seus prazeres o trabalho ; a sua esperança a morte !

Graças á influencia de um coração bem formado acaba de se dar um grande passo para o melhoramento da sorte do escravo, E' a proibição da venda immoral da escravatura em leilão.

Que idéa fará de nós, e de nossos costumes, o estrangeiro que vê apregoar em asta publica, criaturas humanas, a quem a sociedade, usando do poder civilizador da força bruta, roubou o bem mais precioso que o homem recebeu da natureza — a liberdade ?

Resumindo, diremos: O atraço do Brazil em relação ao progresso do seculo, e aos recursos grandiosos que possue, é devido á lepra da escravatura.

Por dignidade e interesse do paiz, deve ser abolida. Dando a liberdade a tantos milhares de escravos e convertendo-os, por meio de medidas adequadas em individuos morigerados, firmará em bases seguras o futuro; futuro imenso e a que de outro modo o Brasil nunca poderá attingir.

A. P-a.

FOLHAS SOLTAS.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O AMOR.

I.

O QUE É O AMOR ?...

Amor ! Palavra sagrada que todos veneram sem saber porque ! Abyssmo insoudável em que todos se precipitam sem calcular a immensidade do perigo !... Charada indecifravel ; phrase, emfim, que ninguem define ! O que é ?...

Ora muito bem; arranjei-a bonita. Enthusiasmei-me a tal ponto que todos naturalmente estão se persuadindo que eu sei definir o amor. Eu que nunca amei e que quando encaro uma moça, fico com as pernas bambas como se tivesse recebido um choque electrico.

Metti-me em camizas de onze varas, não ha duvida nenhuma ; mas não se assustem isto para mim é uma bagatella.

Varias notabilidades litterarias (seja dito com a devida venia) tem definido o amor como o entendem ; logo eu, com quanto não seja notabilidade, posso tambem descrevel-o como entender. Isto é logico.

Alguns têm dito que o amor é como *agua quente em quanto não esfria* ! Boa duvida. Isso sabia eu antes de nascer !

Daquelle definição conclue-se pois, que o *bicho* é quente ; mas resta saber quando, se no inverno, ou no verão. Quem assim o definio que responda.

Outros, dizem que é um desejo que se desvanece quando não é logo esfriado. Esta quasi que é igual á primeira.

Pois eu declaro que se quiserem saber o que é amor, perguntem, o que é a agua para os peixes, o ego a vista ; ao naufrago a taboa de salvação, etc. ; estou ~~beira~~ ^{co} que todos responderão : é a vida !...

E' como eu entendo. O amor é a vida, e quem não ama não vive, — vegeta ! Não é assim amaveis leitoras ?

O amor é tudo. E' a vida e a morte ; é a desgraça e a felicidade ; é a alegria do coração e a tristeza da alma ; é a lyra do poeta ; é o romper da aurora ao som dos trinados dos passaros ; é o murmurar da cascata em noite de luar ; é o symbolo da poesia.

Quem diz amor diz poesia.

A poesia sem amor é como um jardim sem flores.

O amor, porém, tem sempre poesia : — a mulher a quem se ama.

O homem e a mulher que não amam, são como pedra bruta entre brilhantes!

Hoje, porém, o amor tem mais um significado que é—dinheiro; ama-se mais por interesse do que por inclinação. Vivendo nós em um seculo totalmente sonante e metallico, isto não deve causar admiração.

Quando um homem declara amar uma moça, ella antes de corresponder-lhe, traeia de saber se elle é rico. Se tem a felicidade de ser o, leitoras, é mais que amavel, é adoravel; constitue-se logo uma capacidade, ainda mesmo que esteja nas circumstâncias do barão do Cutia, saliente personagem dos *Typos da Actualidade* do Sr. França Junior.

O que acabo de dizer, amaveis leitoras, não tem um sentido generico; por isso exceptuo deste caso, aquellas moças que não procederem assim.

Por hoje basta; este já vai longo e o *Rabugento* não é de borrhacha.

No segundo artigo que escrever, e que versará sobre as consequencias do amor darei a razão do que fico dito.

OL—.

POESIAS.

A DESCREnça

A' J. R. F. A.

Je meurs, et sur la tombe ou lenteient j'arrive,
Nul ne viendra verser des pleurs.

GILBERT.

I.

Uma por uma — esperdicei sorrindo,
Nos delirios de amor, mimosas flores...
E, fui da vida — nos festins de um doudo
E'brio conviva a suspirar de amores...

Si, hontem, me ouviram da ventura os hymnos,
Hoje descóra a minha face o pranto!...
Como andorinha que, voando geme,
E vai, nos ares, ultimar seu canto...

Assim... os cantos que vibrou minh'alma,
Da mocidade em flôr...
Se os comecei na terra, heide acabal-os
Aos pés do Creador!...

Cêdo a romagem para mim findou-se
No desterro da vida...
Ha do passado — muita crença morta,
Muita illusão perdida.—

O presente o que vale? triste lenda
De um tempo que passou;
Rosa que, de manhã, desabrochava,
E que à tarde murchou...

Não creio no porvir porque não vivo
De sonhos, como outr'ora,
E no sepulcro que me espera um dia,
Meu pensamento agora!...

Lá dormirei da eternidade o sonmo,
Tendo por leito o meu sudario e pô...
E tú, ó virgem, tremerás de medo
Por ver-me pallido, a dormir tão só!...

O feio crâneo, desnudado e frio,
Tú, sem reeio, o beijarás chorando?...
Si antes da noite — descancei tranquillo,
Não penses, virgem, que inda estou sonhando!...
Sobre a poeira em que pousar meu corpo,
Goivos e rosas plantarás — saudosa?...
Alma de um anjo!.. deixa o mundo inglorio,
Une-te à minha, e a eternidade goza!..

II.

Tú choras — e tambem sentes,
Como eu sinto a mesma dôr?
Guarda esse pranto, menina,
Que esse pranto tem valor...

Quero lagrimas, um dia,
Talvez bem cêdo, — amanhã...
Nos prazeres e nas dôres,
Fôsto sempre minha irmã!..

No banquete da existencia
Tú rias — quando eu folgava;
Si eu era triste — eras triste;
Tú choravas — si eu chorava...

Dous lyrios que nascem juntos,
Que a mesma seiva dá vida,
Assim fui eu, — foste, virgem,
Nessa quadra tão florida!..

Quando recordo esse tempo,
Eu digo que fui bem louco,
Porque corri, sem descanso,
Se tinha de andar tão pouco?...
A gloria — foi a cantiga
De meus dias de esperanças...
Em porcellosa tormenta
Mudou-se logo a bonaça...
O desalento matou-me
As rosas da primavera,
Si a mocidade era assim,
Morrer no berço eu quizera...
Em busca de verdes louros
Atravessei os caminhos,
Quando voltei da jornada
Tinha na fronte os espinhos...
Riam-se as turbas de mim
Quando por elas passava;
Ninguem me enxugou o pranto
Que a minha face banhava!..
Dormindo em leito de flores
Foi muito curto o meu sonmo;

O que me resta no mundo,
Se hoje vivo no abandono?..

III.

A morte — aponta o dia da ventura
Ao que na terra, só viveu chorando
Agonias e dôres...
Não tarda a hora do descanso!.. exulta,
Canta os teus hymnos, coração descrente...

Morrer dos annos no verdor, qu'importa?..
Tem o cadáver muita prece e ciros,
E lagrimas sentidas...

Depois tudo se esquece... o pranto é riso,
Trevas os ciros, e, folgado — as preces...

IV.

Renego as pompas da vaidade estulta;
E sobre o chão que descançar desejô,
A' sombra do cypreste...
Sómento quero que tú saibas, virgem,
Onde deixei-te p'ra dormir sózinho...
E. O. MAIA.

A' UNS OLHOS PRETOS.

Eu gosto dos olhos pretos
Que estão sempre a scentillar;
Uns olhos pretos que eu vi,
Me souberam enfeitiçar.
Que importa que os olhos verdes,
Saibam d'esp'rança faltar?
Se tambem já me souberam
Mais de uma vez enganar!
Os olhos pardos não amo
Porque sabem variar,
Se um dia dizem — amor —
No outro podem faltar.
Tambem não amo os azuis,
Porque não sabem falar;
Tenham embora a cõr de céo.
Tambem tem a cõr do mar;
Que são formosos e bellos,
Ninguem o pôde negar,
Mas o seu brilho não tem
O condão de facinar.
Uns olhos pretos que eu vi,
Que me fizeram scismar.
Tem sido sempre constantes,
Nada os faz variar.
Tem brilhos como as estrellas,
Como elles sabem brilhar;
Deixam perdido d'amores
A quem de perto os fitar.
São olhos pretos, mas bellos.
Onde eu me posso mirar;
Olhos que dizem — amor —
Olhos que ensinam amar.
São tão lindos, tão brilhantes,
Que me souberam encantar;
São olhos bellos, tão bellos
Como eu não sei pintar.
Eu amo os olhos pretos
Que estão sempre a scentillar;
Que os olhos pretos são bellos,
Ninguem pôde contestar.

E.

RATICES DA SEMANA

Rio, 11 de Outubro de 1862.

Tenho o prazer de comunicar aos meus leitores que o compadre e amigo Tinoco acha-se de saúde, pelo que se vê da seguinte carta com que me honrou:

* Valença, 10 de Outubro de 1862.

« Compadre. — Perguntar-lhe em primeiro lugar pelo meu papagaio, pelo nosso *Rabugento*, e depois pela sua inalterável saúde, são as tres coisas que me forcaram a pegar na pena, e dirigir-lhe estas duas regras, que ao fazer desta, Deus louvado, o vão achar ao menos de encioqueca, para em tudo lhe dar gosto.

« Sinto em extremo a bieada que lhe deu o papagaio, mas tenha paciencia, peiores bieadas dão Vm. no Rocha, e este cala-se pela lembrança das saudades dos paquetes para a Europa, visto Vm. ser o unico dos seus amigos que sabe inglez; será bom que não continue a brincar, para não levar mais bieadas, pois, sendo eu não por condição, não admira que meu bichinho também o seja.

« Gostei das suas *ratices*: com um auxiliar tão bom de certo não contava o *Rabugento*; se não fossem os meus muitos offazeres, da certo que os leitores não teriam de ler uma chronica escripta com tanta graca e espirito fino.

« Como Voi, tenha d' escrever mais algumas, preciso dizer-lhe que não frison certas *ratices* como devia, para outra vez não poupe, olhe, ha certa gente neste mundo de Christo, que só merece pão e pão.

« — Recebi os grandes jornaes Jessa cõrte que me mandou; as noticias da Europa me desgostaram um pouco.

« Garibaldi, esse grande patriota, cahio prisioneiro nas mãos do governo de Turim, nas mãos daquelles a quem elle fez com que fossem considerados *vultos*, dando-lhes honras e empregos.

« Mas que quer, compadre, tudo é assim, todos os dias acontece isso: meninos ha, que ainda ha pouco era para elles uma honraria o consentirem que elles estivessem juntos a um balcão, hoje, que tudo é novidade, pois meu compadre sabe que já ha filhos que pedem ao pai — Faz-me favor do seu logo — digo novidade, ao menos na classe dos escriptores, que a todo o momento aparecem, qual outro mal dos cafeses, a fallarem sobre tudo, com especialidade de theatro.

« Tenho lido chronicas, meu compadre, em que se diz: — o Cardoso não presta, não tem consciencia do que representa; o Pimentel é o João Cotano de ha 15 annos, o Galvão é o La Puerita; a D. Fulana é a Ristori, quando todos nós temos certeza de que ella não passa de uma pata-choca; depois de *conscientiosamente* fazerem destes elogios, escreve-se-lhe ainda uma poesia, e fazem na imprimir com a *seuadade* unica de ser anonymous e não poderem de viva-voz fazer-lhe uma declaração.

« — Os jornaes grandes tambem às vezes são inconvenientes. Os *collegas* devem desculpar a franqueza, mas para não massar vou mencionar uma occurrência desta semana.

« O *Jornal* na sua *gazetinha* do dia 8, querendo talvez agora fazer cêrto com o defunto *Entre-acto*, sem dô nem compaixão, fallou da Opera Nacional; entendeu que devia achar na Sra. D. Siebs quandes defeitos sua imaginação lhe dictou; e além disso dando-lhe conselhos que são um pouco ríspidos para uma senhora.

« Não acontecia o mesmo com a empreza — Alimonti — mas eu bem sei pelo que era; cala-te bocca, não sejas má.

« Mudam-se os ventos, mudam-se os tempos. Ha 5 annos o *ex-official* era o melhor campeão da Opera Nacional.

« — Applaudi a lembrança que tiveram os italianos de se absterem de tomar parte com os portuguezes nos festejos que pretendiam fazer, por occasião do consorcio de D. Luiz de Portugal com D. Maria da Saboia depois das ultimas noticias da Europa.

« Seria bom que os portuguezes fizessem outro tanto, visto que a lembrança pertence a uns e outros; mas talvez que assim

“ Não aconteça, ha tanta gentinha que gosta de figurar em negócios patrióticos, mesmo em tempo de paz ! ”

“ Declaro-lhe, meu compadre, que a comissão portugueza tem dous membros dignos de seus nomes figurarem em todas as comissões presentes e futuras, mas tem um que só á falta de homens poderia ser o escolhido.

“ Emlim olho vivo com esse novo Hermann; os leitores me entendem.

“ — O compadre, tambem se esqueceu de mencionar nas raticas que se tinha publicado o 2º numero do *Futuro* do Sr. Faustino.

“ Não é por *embirração* nem por *aspiração*, mas não gostei nada da sua chronica, pois achei mal cabido que pela sempre chorada morte do *peixe-vacca* se quizesse parodiar alguns dos bellos versos do poema *D. Jayme* de Thomaz Ribeiro; mas são cousas, não podemos ter gostos iguales, se os tivessemos aonde iriam parar as lojas da rua do Ouvidor.

“ Os leitores conhecem o poema *D. Jayme*, pois até os cegos o viram, mas o que não saberão de certo, é que Thomaz Ribeiro escrevendo o seu poema em Lisboa, *futurou*, ahi a morte do *peixe-vacca* no Rio de Janeiro e teve logo em mente escrever versos que pudessem ser parodiados com chiste e primor poetico.

“ E digam lá que o *D. Jayme* não é superior aos *Luziadas* ! ”

“ Agora aprecie o leitor a parodia :

No poema — *D. Jayme*, canto Na chronica do 2º numero do *Futuro*, a paginas 257 lê-se o seguinte:

Viver na terra engeitada,
Tendo por patria um deserto!...
Folha erguida na rajada
De vento abrasado! incerto!...
Não conhecer mãe nem pai!...
Ai!...

Ser o seu berço d'infancia,
D'allectos campo mortuaria!...
Ver morrer vigo e fragrancia
Como a rosa solitaria!...
Não conhecer mãe nem pai!...
Ai!...

Quanta vez a horas mortas,
Rez votada ao sacrificio,
Vai hater do alcote ás portas
A filha do amor... do vicio!
Como á casa de seu pai!...
Ai!...

Branca roseira plantada
Num tão exposto canteiro,
Onde te cresta a geadas
D'um frio escuro janeiro
Sem calor de mãe nem pai!...
Ai!...

O rio é filho da serra!...
Do musgo é pai o granito!...
As plantas nascem da terra!...
As estrelas do infinito!...
Só tu, não tens mãe nem pai!...
Ai!...

“ Adens, não sou mais extenso porque vou assistir a um casamento, que é cousa que está agora na ordem do dia, embora não se ochem aos meios. Que desgraços nos ha de trazer o anno de 1863.

“ Seu compadre,
• TINOCO. »

Não sei se a leitora foi domingo á tarde a S. Christovão.
Se não foi, pôde acreditar que perdeu uma bella festa !
Quanta menina bonita, quantos sorrisos, quantas flores e
quanto aperto de mão não se daria ali ás escondidas. Cada uma
daquellas moças parecia um anjo, cada anjo um demônio e cada
demônio era uma perdição ! ”

Quer a leitora acreditar-me? Confesso que fiquei apavorado! eu, que já havia feito a minha declaração de tentativa de suicídio á polícia, mesmo porque ella calma e indolente não daria um passo... rasguei aquella pagina negra da minha carteira! (Mentira! era tão negra, que a tinta tinha-se tornado da cor do papel !)

Mas... annunciava-se a hora do foguete artificial, a musica tocava, a lúa brilhava no firmamento em todo seu explendor. Parecia-se com uma sultana mollemente recostada sobre o divan !

Como era lindo e maravilhoso aquelle paraíso de graças! Tive vontade de abraçar-me com todos aquelles anjos-demonios! Oh! fique certa a leitora que se lá estivesse... eu havia respeita-la !

Agora vejo que involuntariamente commetti uma falta, e uma falta que a leitora talvez não me desculpe.

Falei-lhe em tanta cousa, e não lhe disse que a festa era a do Soccorso; que tudo esteve muito brilhante; que, finalmente, o que dizia respeito á musica de igreja foi o melhor que se podia esperar; tudo era particular; tudo era o oferecimento de senhoras e cavalheiros, que, pondo de parte absurdas considerações, concorreram para o brilhantismo daquelle solemnidade !

Desculpe a leitora, e creio que basta de festa ! ...

Foi autorizada a criação de um novo banco — *London & British Bank*.

Ainda não foi banida a idéa de criação de bancos ?

Para garantir um futuro menos amargo aos artistas e ás suas famílias, uma comissão trata de estabelecer as bases necessárias para a fundação de uma caixa pia, ou de seccorro mutuo dos artistas. Se tal cousa se realizar muito deverão os artistas do Rio de Janeiro ao Sr. Bithencourt, visto que essa idéa partiu desse distinto cavalheiro.

Todos os artistas, a convite do Sr. F. J. Bithencourt, deverão offertar um trabalho que será exposto e depois vendido em leilão por uma senhora de distinção, revertendo o producto em beneficio da educação e alimentos dos filhos do distinto professor Honorato Manoel de Lima.

Teve lugar no Gymnasio a primeira representação da opera buffa — *A corte de Monaco*.

A musica é excelente, seu autor, o Sr. Domingos José Ferreira, é já bastante conhecido entre nós. E' para lastimar que o publico se conservasse tão frio nessa noite.

O Sr. Pitanga tirou de seu instrumento sons admiraveis, que muito nos agradaram.

A execução por parte da companhia da Opera Nacional, desculpando pequenos defeitos, foi boa. Os artistas estiveram na altura de suas forças.

O emprezario da limpeza publica foi multado em uma grande quantia por infracções do contrato.

Veremos se assim aprende a cumprir com suas obrigações.

Teve lugar no Atheneu Dramatico a estréa do distinto actor Joaquim Augusto com a comedia — *O que é o casamento?*

O pouco espaço de que dispomos priva-nos de descrever as arrebatadoras scenas dessa sublime comedia. Para o leitor poder fazer uma idéa exacta de seu desempenho, basta saber que os principaes papeis foram executados pelas Sras. D. Gabriella e D. Jesuina Montani, e os Srs. Joaquim Augusto e De-Giovanni.

O COMPADRE DO TINOCO.